



Biblioteca da Universidade
Coimbra



UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	15200
Numero avalso	30

A situação politica

O sr. Silvestre Falcão recusa abandonar o ministerio!

Noticias de origem fidedigna garantem-nos que o ministerio da presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos pediu a demissão collectiva.

Após os ultimos acontecimentos parlamentares, era inevitavel uma modificação ministerial, que pudesse garantir a defeza da Republica.

O chefe do *evolucionismo*, dr. Antonio José d'Almeida, figura ridiculamente em destaque na politica portugueza, reconhecendo que o actual gabinete não convinha ás suas *manobras eleicoeiras*, deliberou derrubá-lo no parlamento, levantando ali a questão politica.

D'esta resolução anti patriótica e estúpida, como de resto o têm sido todos os seus actos publicos dos ultimos tempos, resultou uma crise total do governo, que nada, absolutamente nada, n'este momento, podia justificar.

Retirado o apoio parlamentar do *evolucionismo* ao governo, competia a este conhecer quaes os elementos de vida que lhe restavam para poder continuar, com inteira segurança, na gerencia dos negocios publicos.

Dois grupos parlamentares responderam ao appello do governo: o democratico e o unionista, mantendo lhe a sua confiança, sob o pretexto de que era preciso que o governo tivesse a indispensavel força e prestigio para defender a Republica com a energia que reclama o actual momento historico.

Não occultára, todavia, o grupo radical o seu descontentamento e desconfiança pelo homem que estava á frente da pasta do interior e não era sem fundamento que as suas queixas haviam chegado já até ao presidente do gabinete.

Silvestre Falcão, que ao ser chamado ao seio do ministerio, havia sido indicado como *independente*, embora amigo pessoal de Antonio José d'Almeida, não soube ou não quiz comprehender o seu papel como ministro e, apoz alguns mezes de gerencia, começou a manifestar se abertamente ao lado do *bloco*, que por todos os modos procurava desprestigar o partido democratico. Elle, que como independente aceitára uma pasta, a mais politica de todas, fazia politica baixa de campanario, a favor dos reaccionarios que protestavam contra a lei da separação!

Como quer, porém, que o *evolucionismo* se não soube conduzir perante a opinião publica do paiz, Silvestre Falcão não hesitou em pôr-se ao lado de Brito Camacho, quando da demissão do *bloco*, dando origem aos mais desagradaveis comentarios que ia despertando a sua orientação.

Houve governadores civis, que abusaram do seu servilismo e que, convidados a demittir-se, acharam mais conveniente não observar a indicação do ministro.

N'estas condições se conservaram os chefes dos districtos de Santarem, Vizeu, Leiria, etc., sem que o sr. Falcão ousasse chama-los á ordem.

A Republica perigava cada vez mais, pela desordenada campanha que se fazia contra os republicanos, chegando a atingir o auge da infamia.

Os nossos correccionarios mais dedicados eram vexados despoticamente ás mãos dos *caciques* monarchicos que, tendo atraído vilmente o regimen que toda a vida serviram, capacharam perante os ambiciosos da Republica, que trocaram por meia duzia de votos a moralidade e o bom nome das instituições.

O ministro do interior, sobre uma ineptia extremada, enveredou por um caminho lastimavel de incuria e até de corrupção!

No parlamento, deu vastas provas de incompetencia e de uma ignorancia crassa, a par de uma falta de escrupulos, sob todos os pontos de vista condemnavel, pela protecção que concedia ao *caciquismo* da provincia.

Por estes motivos e ainda porque a pasta do interior, ao ser organizado o actual gabinete, fôra considerada *impolitica*, o partido democratico não podia tolerar por mais tempo a permanencia de um ministro que atraíra a sua missão!

Affonso Costa, o notavel estadista que em torno de si soube collocar a maioria parlamentar, não podia consentir que um grupo relativamente pequeno lhe impuzesse um ministro que desagradava sobremaneira á nação, pela sua falta de energia na defeza da Republica!

A injustificada temosia por parte dos *unionistas* em querer manter a todo o transe um ministro incompetente e inepto, pode resultar grave para o paiz, se, a tempo, o seu chefe não olhar com mais carinho e amor para a causa da Republica, pondo em ultimo lugar a sua ambição politica.

A solução da crise impõe-se como medida immediata, e por estes dias ella será certamente resolvida, a contento do nosso partido que, d'esta vez, não transigirá com *habilidades de eleicoeiros*.

Assim o esperamos.

ECHOS

A força das circumstancias...

Curiosa a informação que nos dá o orgão do *capachismo evolucionista*:

A *Replica*, a já celeberrima *Replica* á syndicança que accusa de ladrões os *desqualificados*, não veio ainda a publico com todos os seus 500 exemplares (!!!) por *circumstancias attendíveis e de todo o ponto justas, como depois se demonstrará...*

Vêm os leitores que temos razão em afirmar que a *Replica* não appareceu ainda em publico?! São elles, os *desqualificados*, que afirmam tambem que ella não foi distribuida, não obstante dizerem nas altas regiões da politica que a sua *Replica* desfez por completo as accusações de que foram alvo!...

Elles sabem bem que, quando a *Replica* apparecer, logo uma *Treplica* em forma virá inutilizar as artimanhas de que se servirem para burlar os incautos! E d'ahi a demora, que não tem outra explicação!...

Calculos errados!...

Ainda a proposito da syndicança, dizem os da *sacra ordem*... que o syndicante se enganou nas operações que fez para demonstrar que a camara foi roubada em 865460 reis no total dos juros pagos pelo emprestimo que em tempo realçou.

Segundo elles, o roubo não foi d'aquella importancia, mas sim de 155390 reis. Demos d'barato que houve e engano referido, o que não cremos, e o leitor que vá apreciando a *honestidade* d'aquelles figurões, que mais de trinta annos consecutivos tiveram nas mãos os dinheiros do povo...

Com que então 155390 reis já não é o dinheiro, hein?! Pois olha, amigo moleiro, com essas não convences tu o povo: Por muito menos, fez o teu padrinho a *limpeza*... das ruas, durante um trimestre!...

A grão e grão, encheram os *desqualificados* o papo...

Foi um mez com dois ordenados! Elle é bem mais!...

Immoral!

A commissão municipal, que está fazendo as vezes de camara... elegeu para membro aggregado da commissão avaliadora dos predios, para a freguezia d'Agulha, o *sen vogal*, cidadão Augusto Lopes da Rocha!...

Já viram semelhante immoralidade?! Os vogaes da commissão municipal a nomearem-se a *si proprios* para logares remunerados, só em Figueiró é que poderia acontecer!...

Isto é extraordinario, extraordinarissimo!!! O codigo administrativo prohibe expressamente que os veredores tomem parte nas sessões em que tiverem qualquer interesse e o sr. Rocha votou em *si mesmo* para esse cargo, que reude 15500 reis por cada dia de *serviço*!

Teve quatro votos, contando com o seu, porque, se elle não votasse, a camara ficava em minoria!... E ha um administrador que tem co-ubhecimento d'estas coisas e que se cala!...

Tambem foi nomeado outro vogal para a freguezia d'Areaga, mas esse teve, ao menos, e bom senso de não ir á sessão.

Que coisa reles!...

Assim, ou com mais molho?!

Os senhores da *evolução-caprichista*, no intuito de aniquilar-nos, não hesitam em servir-se de meios violentos. A par de campanhas difamatorias contra nós junto das instancias superiores, movem-nos, a todos os pretextos, processos por imaginarios delictos, valendo-se, para isso, de testemunhas pouco ou nada escrupulosas, como em breve se verificará.

Note o leitor amigo que, só no corrente mez, temos ás costas as seguintes audiencias:

Dia 3, uma policia correccional por assuada; dia 15, audiencia geral, por abuso de liberdade de imprensa; dia 26, a tal açção civil, que ficará celebre nos *annuaes da gaita*; dia 28, uma policia correccional, por offensas á auctoridade.

Quatro audiencias, nada menos! Entre outras penas, sabemos que se reclama da justiça a forca e a fogueira!

A dar credito ao que por ahi se diz, até já se mandou fazer um *patibulo* que será armado na praça publica, antes de começar a audiencia do dia 15. *Patibulo* encomendado e meia duzia de *carrascos* já contractados nos esperam para um supplicio atroz, á ordem da *manutagem*! Que cheiro a defunctos!...

Reproduções

O *Camaleão*, entre outros bocadinhos de prosa interessante, publicava no ultimo numero a seguinte declaração:

«E' do nosso presadissimo collega a «Republica» o patriótico artigo editorial que, com a devida venia, hoje publicamos no nosso jornal.» Ora o tal *patriótico* artigo, a que se allude, é mais um dos muitos que o *camaleão* costuma recortar de outros jornaes, sem que tenha a honrabilidade de declarar-lhes a proveniencia. Mas supponham o *moleiro* e os *desqualificados* que se precisa das suas declarações para distinguir a sua prosa da dos outros, e vá d'ahi, lá de quando em vez, vêm com a *deklarãozinha*, que, afinal, era bem desnecessaria!...

Seria mais conveniente fazerem uma declaração de modo geral, que poderia ser concebida n'estes termos, pouco mais ou menos: — Os artigos que o *camaleão* publica, respeitantes á *evolução*, mas em completa *revolução* grammatical, ficam os leitores sabendo que são devidos á pena do illustre *moleiro*... Todos os outros são copiados!

— Estava tudo dito e o leitor comprehendia melhor!...

Arrendamento dos bens das egrejas

E' no proximo dia 9, pelas onze horas, á porta da administração do concelho, que se hade proceder á arrematação dos arrendamentos dos bens das egrejas, que estão na posse da commissão concelhia d'administração.

A relação dos bens a arrendar, bem como as demais condições, estão patentes ao publico na secretaria da administração do concelho, onde podem ser vistas, das 9 ás 15 horas.

Os titulos de arrendamento serão feitos no proprio dia da arrematação.

Joaquim Miguel de Carvalho

Regressou hontem de Coimbra, onde se achava ha dias, o nosso amigo Joaquim Miguel de Carvalho, presidente da commissão executiva do Partido Democratico d'este concelho.

Seguiu para Lisboa a sr.^a D. Remedios Paiva Godinho, esposa do nosso amigo José Manuel Godinho.

Manuel Quaresma Paiva

Já se encontra em franca convalescença este nosso amigo, que ultimamente soffreu uma melindrosa operação em Coimbra.

Folgamos em poder registar esta noticia, que é para os amigos de Manuel Paiva motivo da mais intima satisfação.

S. ex.^a tenciona regressar em breves dias á sua casa d'esta villa, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa.

Em goso de licença, retirou para a sua quinta do Murtal o nosso amigo e assignante sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno advogado e notario n'esta villa.

Adelino Augusto d'Araujo Lacerda

Seguiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso amigo e assignante, sr. Adelino Augusto d'Araujo Lacerda.

Uma conferencia do dr. Magalhães Lima

A cremação dos cadáveres

Recebemos da Associação do Registo Civil, de Lisboa, um opusculo reproduzindo a conferencia que o dr. Sebastião de Magalhães Lima realizou na sede d'aquella importante collectividade, no dia 21 do mez findo, sob o thema com que encimamos esta noticia.

A benemerita Associação do Registo Civil, a quem a sociedade portugueza já tantos e relevantes serviços deve, combatendo com denodo inexcedível o fanatismo e a superstição religiosa, dissipando o obscurantismo do povo e preparando o para a emancipação completa das consciencias, continua pela propaganda a favor da cremação a sua obra gloriosa, por tantos titulos digna dos mais rasgados louvores.

Foi ella, indubitalmente, quem habilitou estadista dr. Affonso Costa a decretar as leis mais humanas que hoje temos, taes como a do registo civil obrigatorio, a do divorcio, a da familia e a da separação.

No louvavel intuito de levar a cabo a sua espinhosa e patriótica missão, a Associação do Registo Civil procura tornar effectiva em Portugal a incineração dos cadáveres, certa de que prestará um dos melhores serviços ao seu país.

Não pretende tornar obrigatoria tal medida, desde já, como a sciencia moderna aconselha de inadiavel e imperiosa urgencia, mas pretende e impõe, no uso de um legitimo direito, que seja facultada a cremação para aquellos cuja perfectibilidade intellectual não queira seguir na esteira da rotina, a par de inconcebiveis preconceitos.

Com effeito, a cremação, já hoje um facto nos paizes mais civilizados, impõe-se como medida hygienica, absolutamente necessaria á vida dos povos, e deve merecer a attenção dos poderes constituídos.

Ninguem ignora que os cemiterios são um vasto repositório de materias fecundantes de perigos eminentes para a humanidade. Apparelhos modernos permitem a transformação da materia, sem esses perigos constantes que produz o processo de inhumação, reduzindo economicamente a cinsas os cadáveres que fi carão para sempre isentos das profanações do accaso. A decomposição dos corpos na terra dá lugar ao derramamento dos gazes e materias putridas no subsolo, que os infiltra na agua e se espam para o ar que está por cima e por baixo d'ella.

A agua das chuvas, cahindo nos cemiterios e escoando se pelo solo atravez dos cadáveres em putrefacção, vae contaminar os depositos onde se acolha, podendo originar varias doenças epidemicas, como o typho, etc. Ainda que os enterramentos se fizessem a muito maior profundidade, em caso algum se poderiam evitar os derramamentos de gazes na atmosphera. E que esses gazes, impregnados de varios bacterios, constituem um perigo grave na vida da humanidade não offerece duvidas. Na putrefacção dos corpos encontra se, o amoniaco, acido sulphurico e carbonico, hydro carbonos gazosos, etc.

Selmi de Mantua notou que o ar, ao atravessar um pedaço de carne em via de fermentação putrida, como se encontra nos cemiterios, fica logo impregnado de uma substancia designada pelo nome de *ptomaina* e que dá lugar ao desenvolvimento de innumera quantidade de bacterios.

Isolando esse bacterio, fazendo passar o ar atravez d'uma porção de terra do cemiterio e d'esta atravez d'algumas *preuwettes* cheias de uma solução de glicose, na proporção de 9 por cento, e injectando esta solução na pelle de um pombo, o animal no dia seguinte já não come e trez dias depois morre. Um outro veneno putrido, a *sepsina*, semelhante á *ptomaina*, se nota nos cadáveres em decomposição, e está demonstrado que outras substancias toxicas alcaloides se encontram n'elles e que a sua acção no organismo animal se produz em pouco tempo.

A *ptomaina* pode ser volatil ou fixa,

segundo infecta o ar ou a agua, sendo, em ambos os casos, perigosissima para a saude dos povos.

Por muitos e variados aspectos se podia encarar o perigo dos enterramentos dos cadáveres, pelo que se podem considerar os cemiterios verdadeiros focos de envenenamento, que bem merecem o sacrificio de anacronicos preconceitos.

A falta de espaço com que luctamos não nos permite uma referencia mais larga a este assumpto, tão digno da attenção de toda a gente.

Felicitemos a Associação do Registo Civil pelo seu novo emprehendimento e ao illustre conferente pelo seu notavel trabalho, mais um passo gigantesco a juntar aos muitos de que se compõe a sua longa carreira, que tão intelligentemente tem feito em prol da humanidade.

Passagem para Thomar, vimos n'esta villa o nosso correligionario Emygdio Pereira, da Castanheira de Pera.

José Miguel Fernandes David

Partiu ante-hontem para a capital, onde foi tratar de assumptos particulares, este nos so amigo e collega de redacção.

Vimos em Figueiró os nossos amigos e assignantes, sr. Antonio dos Santos Fino, José Joaquim da Silva e Antonio Simões Varandas, da Lomba da Casa; Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira; Manuel João Nunes e reverendo José Henriques Coelho, da Graça, e Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Carta de Arega

As proezas d'um masmarro!

No ultimo domingo, pelas 16 horas, saii d'aqui, em direcção a Maçãs de D. Maria, uma imponente precisão:

Padre, regedor, sachristão e 22 creanças do sexo feminino, a quem o padre obrigou a caminhar para egreja durante um mez, ensinando-lhes ali uns versos que aquellas innocentes creanças cantaram em Maçãs.

Se estas tenras florinhas do jardim da familia, que serão amanhã as mães da futura sociedade, fossem convidadas a frequentar uma escola, levantar-se-hiam, por parte de seus paes, mil dificuldades:

«Minha filha, não pode ir á escola, porque tem de guardar a menina!»

«Minha filha não pode ir a escola, porque tem de guardar as ovelhitas!»

«Minha filha não pode ir a escola, porque tem de levar o jantar ao pae, etc., etc.»

Mas, se o sr. abade as convida a ir á egreja para qualquer fim religioso, nota-se logo uma certa inquietação por parte de seus paes, vendo qual hade ser a primeira a apparecer com a creança perante o abade, dizendo: «Minha filha aprende tudo muito bem! Só lhe ensinei o padrenosso, uma vez! Quanto ouve, quanto aprende! O sr. prior verá.»

Mas vamos ao que importa: A tal «precissão» lá foi para Maçãs e por lá andou todo o dia e pelas 20

horas e meia regressava a Arega, dando uma entrada triumphal, exhibindo as creancitas uns garganteados de convento, trezandantes a jesuitismo! O prior e seus acolytos, regedor, sachristão e mais comparsas, vinham alegremente a frente da procissão, semelhando o Couceiro com todo o seu estado maior...

O caso despertou por parte do rapazio da freguezia uma parodia aquella scena burlesca do padre e foi tomar logar na retaguarda do cortejo, rufundo um tambor e tocando um pifaro.

O padre encolerisou-se com a historia e não esteve lá com meias medidas, ordenou ao regedor que prendesse os rapazes, que começaram a dar vivas a Republica e ao dr. Affonso Costa e morras aos reaccionarios, aos thalassas e aos couceiristas.

E' claro que o regedor, vendo a attitudé dos rapazes, não obedeceu aos mandados do padre e as manifestações continuaram por algum tempo.

Nada mais se passou de importante, mas, ao que nos consta, o prior veio apresentar na administração do concelho uma queixa contra pessoas de toda a respeitabilidade, que não só não tomaram parte na manifestação, como até aconselharam os rapazes a dispersarem, no que foram attendidos.

Com franqueza, este masmarro está a pedir que o illustre ministro da justiça o chame á ordem, pedindo-lhe rigorosas contas dos seus desmandos.

Com vagar conversaremos... Até breve.

5-6-1912.

Correspondente.

Ao Trabuco

O' escriba safardana
Do pasquim *camaleão*,
Estás de todo banana,
Andas sempre c'o pifão
Ao domingo de semana!

Pr'a que te pões a uivar?
Não vês que ladras á lua?!
Vae c'o as *porcas* pleitear,
Vae passear á tabua,
Ou então vae bugiar!...

Se andas já esfaimado,
Não contes com a seara,
Pois o verde 'stá a abado
E a palha 'stá muito cara
Pr'a burro tão estafado.

Com frei Sêmeasvae ter,
Que tem fava pr'a te dar.
E se elle te não soffrer,
A' carroça vae puxar
Do lixo que se varrer...

Mas vae pela Lavandeira
Pr'as torradinhas papar
E curar a pulmoeira.
Deixa-te d'escrevinhar,
Pois tens fraca a mioleira!...

P. S. — E lembra-te do *sarilho*...
Em que te metten o Trilho!...

Está se nas Tintas.

Regressou da Mealhada o sr. dr. Antonio Augusto Simões Canova.

João Ferreira de Carvalho

Encontra-se ha dias retido no leito, com um forte ataque de *gripe*, o nosso amigo João Ferreira de Carvalho, importante proprietario n'esta villa.

Desejamos-lhe o mais rapido restabelecimento.

Estiveram entre nós, na preterita terça-feira, os nossos amigos srs. Victorino dos Santos, João Arthur de Sousa Manso, Antonio Vasconcellos de Sousa Manso e Bazilio d'Araujo Lacerda, de Arega.

João Paiva

Esteve hontem n'esta villa, de visita a s. ex.^{ma} familia, o nosso amigo e confrade, sr. João Quaresma Paiva. S. ex.^a, que esteve em Coimbra a informar-se do estado de saude de seu irmão Manuel Paiva, que ultimamente foi ali operado, retirou hontem mesmo para Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

Retirou para Faro na preterita semana o sr. José Joaquim Sant'anna, sua esposa, sr. D. Maria da Conceição Sant'anna, e sua interessante filha, que vieram visitar sua familia de Chimpelles, Aldeia d'Anna d'Aviz e Figueiró.

S. ex.^{as} antes de regressar ao Algarve, tencionam visitar varias terras do país.

Alfredo Lencastre

Esteve de cama alguns dias, com um ataque de *gripe*, este nosso amigo e collega de redacção.

Esteve n'esta villa, na ultima segunda feira, o sr. Francisco Magno Adrião Lagoa, digno conductor d'obras publicas em Alvaizere.

NOTAS ALEGRES

A' hora da má lingua

N'aquella noite hav'a, como de costume, grande reunião á porta da pharmacia do convento, onde todas as noites suas reverencias esperavam a hora da ceia, trocando impressões sobre os casos do dia, affando as linguas viperinas n'este ou n'aquelle frade menos estimado dos padres mestres.

Frei Forcudo desembêstara contra frei Sêmeas, tratando o pouco carinhosamente; frei d'Aplomb, criticara frei Tanço por ter votado em si mesmo para certo cargo mui rendoso do convento e finalmente frei Texugo rogara uma serie de pragas contra os do bando negro.

Entretidos com estes assumptos, não deram por frei Pintaroxo que acabava de chegar, esfregando as mãos e mostrando na physionomia signaes de quem trazia grandes novidades, e que, vendo que não despertava a attenção, começou tossindo com força...

Viva o nosso irmão Pintaroxo! Exclamou frei Texugo

— Então ainda agora apparece?! disse frei Trabuco.

— E vem com cara de caso, continuou frei Forcudo...

— Saibam vossas paternidades que lhes trago a noticia mais sensacional destes ultimos tempos: Frei Pardal foi apañado n'um pinhal em flagrante delicto de colloquio espirital com uma das mais bellas rendeiras da nossa Ordem!...

— Isso pode lá ser?! Exclamou frei Doçuras. N'aquella idade!...

— Pois é como lhe conto, retorquiu frei Pintarroxo e, já que me não acreditem, vou buscar-lhes uma testemunha presencial do caso.

Não é preciso! Não é preciso! beram os frades; mas hade dizer nos quem ella era...

Frei Pintarroxo baixou se e murmurou algumas palavras ao ouvido de frei Forcudo, o qual por sua vez as comunicou a frei Trabuco e dentro em pouco esse nome tinha corrido os respeitaveis ouvidos de suas paternidades.

— Boa fatia, não haja duvida, disse frei Forcudo.

— Obra accada, murmurou frei Tezugo

— Um pexão! Exclamou frei Alturas.

— Frei Doçuras, que ao ouvir o tal nome tinha tirado uma pitada, ficou com ella suspensa e disse gravemente:

Pulcra ut luna. Eleta ut sol — famosa como a lua. Escollida como o sol.

E frei Carretas, pitadeando tambem, largou a seguinte citação:

Nigra sum sed formosa. filiae Jerusalem...

E frei Pintado, que tinha por costume traduzir as citações de frei Carretas, acrescentou: Sou negra, mas formosa entre as filhas de Jerossalem...

Uma gargalhada geral acolheu esta traducção de frei Pintado, que vendo approximar-se frei Pardal, o interpelou do seguinte modo:

Pego-lhe que explique aqui aos nossos reverendos o sentido d'este texto, d. que não estou bem certo:

Et introdoxit me in cubiculum suum.

Frei Pardal, ouvindo isto, fez-se vermelho, e depois, em tom severo, admoestou:

— Já vejo, irmãos, que não tomam emenda!... Falaes do sexo fragil, quando isso constitue o maior peccado da nossa regra! Para que falar d'esses miçgos da nossa alma, quando temos que pensar no prazer sem culpa de enchesou rar riquezas?!...

Ao ouvirem isto, os frades soltaram de novo gargalhadas estridentes e frei Pardal, amolando com o caso, retirou-se a passos precipitados para a sala de recreio do convento, onde chegavam ainda abafadas pela distancia, as gargalhadas sonoras que os frades soltavam, com mentando o caso da rendeira.

A sós, frei Pardal, reflectindo intimamente no escandalo que produzira a sua insensatez, fazia votos de sincero arrependimento, batendo no peito repetidas vezes e exclamando:

— *Mea culpa, mea culpa!*...

Alpho

D. Narcisa Paiva Nunes

Foi ultimamente operada, sofrendo a extracção de um *quisto* uterino, a sr.^a D. Narcisa Paiva Nunes, irmã do nosso amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, abastado proprietario n'esta villa.

Para a America do Norte, retirou na ultima semana o sr. Horacio Silva e Sousa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

José Quaresma Valdo Rio

Esteve em Figueiró o sr. José Quaresma Val do Rio, que veio visitar s. ex.^{ma} familia.

Os nossos cumprimentos.

Conversa desagradavel...

Graça (Pedrogam Grande) 5-6-912.

O compadre Trêta desejava a sombra dos carvalhos, quando de subito é surpreendido pelo compadre Fufia, que, cumprimentando-o, lhe diz: então você foi eleito «deputado», digo, «louvado» da freguezia da Graça? Pois não lhe dou os parabens porque, se você tivesse um bocadinho d'aquella... quero dizer, vergonha, não tinha ido ajoelhar e mandado ajoelhar toda a gente aos pés dos «srs. celebres patronos», (de bem triste memoria) isto é, aos pés d'aquelles que só «fingidamente» se interessam por esta freguezia, pedindo-lhes de «mãos postas», que o elegessem, embora isso fosse contra a vontade da grande maioria dos proprietarios d'esta freguezia, sabendo você que é um incompetente para desempenhar tal logar; você é já um velhote de muita idade, não sabe ler nem escrever, alem de outras incompetencias que você, eu e todos conhecemos: n'uma palavra, não percebe petavina do que vae fazer e portanto os nossos prejuizos hão de ser grandes.

— O' compadre Fufia, eu não sei, nem nunca soube quem é essa senhora «vergonha», portanto...

E, demais, não me offenda, porque do modo que fala parece não conhecer a minha importancia... quem aqui hade dar as cartas hei de ser eu mais os meus senhores.

E' verdade que fei os joelhos, mas, tendo d'esta freguezia apenas doze votos e meio, venci; enquanto outros com cento e cincoenta ficaram «por baixo», mas tenho tido cada dôr de bariga, compadre Fufia! não me deixam socegar...

Mas já agora coragem, e desgracados d'aquelles que dizem que eu sou um incompetente (apezar de ser a verdade) para tal logar!

O meu rapasito hade perseguil-los e esmagal-los, porque é empregado publico, está bem relacionado e portanto dispõe de grande protecção; todos os que reclamam justiça hão de ser inforcados... Elle, o meu rapasito, já por ali tem ameaçado muita gente: a uns de os metter na cadeia, a outros de lhes fazer gastar tudo em juizo... E' fino!... Não conhece ainda bem o meu rapasito, pelo que vejo... Depois, eu tambem cá estou... tenho muitos amigos, á quem e álem-tumulo...

Olhe, compadre Fufia, todos os que não concordarem n'esta grande patifaria hão de pagal-o, duro como ossos... e os auctores d'essa vingança scremos nós, e com muita honra...

O' compadre Trêta, não ameace ninguém, porque já toda a gente vos conhece a força, e o seu rapasito, que esteja callado, porque não tem valor no mercado, nem já engana ninguém, e demais recommendo-lhes que tenham muito cuidado e muito juizo.

Reparem n'isto, porque eu não vejo que as coisas estejam bem encaminhadas e não me agradam.

Todos nós temos muita razão para protestar contra a sua eleição.

Você tem de estar calladinho, porque não foi eleito pelos proprietarios d'aqui, que se oppozeram tenazmente á sua eleição, que foi um roubo, e depois você sabe que, apezar de todas as suas intrigas e intrujices, apenas conseguiu ter ao seu lado doze proprietarios e meio, dos quaes

alguns já hoje se arrependem da injustiça que commetteram. Se não fossem coisas que nós conhecemos e a roubalheira... cala-te bocca...

— O compadre Trêta levanta-se enfurecido e diz ao compadre Fufia: Olhe não estou pars o aturar mais. Adeus. Hei de vingar-me, hei de vingar-me, hei de vingar-me... Ah! Ah! Ah! Quem tem medo das suas vinganças? Não gosta de ouvir as verdades?! Foi uma roubalheira, e grande, a sua eleição, é um incompetente, não percebe nada do que vae fazer — gritou o compadre Fufia, que já ia distante. E o compadre Fufia, continuando o seu caminho, resmungou: Agora é que se viu quanto temos sido roubados e intrujados por aquelles que se diziam amigos da freguezia da Graça.

Eram tão amigos que n'um assumpto tão importante, qual é o da avaliação das nossas fazendas, passam por cima de todas as leis, fazem uma tal roubalheira que me hade ficar gravada na memoria para toda a vida, vão de encontro á opinião da grande maioria dos proprietarios d'esta freguezia para ser eleito um inepto... um incompetente, que só nos hade prejudicar. E' necessario que abramos os olhos e vamos tendo juizo...

Um graciano.

Dr. Custodio Paiva

Esteve hontem n'esta villa o nosso amigo dr. Custodio Paiva, digno official do Registo Civil em Pedrogam Grande.

Vimos hontem n'esta villa o nosso amigo Manuel Fernandes das Neves, digno professor official na Bairrada.

Esteve n'esta villa o nosso assignante sr. José Jorge Junior, da Ribeira d'Alge.

PRÉLO

Vende-se um prélo manual em bom estado de conservação. Pode imprimir um jornal de grande formato.

Quem pretender dirija se a esta redacção.

Encontra-se em Figueiró em gozo de licença, afim de tratar da sua saude, o sr. Carlos Nasi, cunhado do nosso director.

NOVA FABRICA DE CORTUMES

Compra-se toda a qualidade de pelles e entrecasco de sobro e carvalho.

Dirigir a

Lopes & Godinho

Avellar

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	460 e 480
Milho Amarello.....	440 e 460
Trigo.....	600 e 650
Centeio.....	450 e 500
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 850
Grão.....	980
Batata.....	320 e 260
Sal.....	160 e 180
Ovos (duzia).....	130 e 140
Azeite, 10 litros....	2:500 e 2:600
Vinho, 20 litros.....	900 e 1:000
Aguardente 20 litros.....	3:000

EDITAL

(2.^a publicação)

João José da Cunha Moraes, Administrador interino do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber que na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta villa, que começará no dia 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1913, procedendo-se á abertura das propostas no dia 18 do proximo mez de junho, pelas onze horas, n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 reis pelas rações diarias de cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria, em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 28 de maio de 1912.

Administrador do concelho, interino,

João José da Cunha Moraes

AURORA COMMERCIAL

Castanheira de Pera

N'esta casa se encontra sempre um grande sortido em fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, papelaria e mercearia.

Grande e variado sortido em bilhetes postaes illustrados.

Acaba de lhe chegar uma remessa de moveis, taes como: camas de ferro, para diversos preços, lavatorios, cadeiras, commodas, touca-doures, mezas de cabeceira, etc., etc.

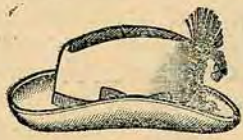
Encarrega-se de mandar vir com toda a urgencia fogões e cofres de ferro.

Preços sem competencia.

O proprietario,

Manuel Henriques dos Santos Nascimento

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

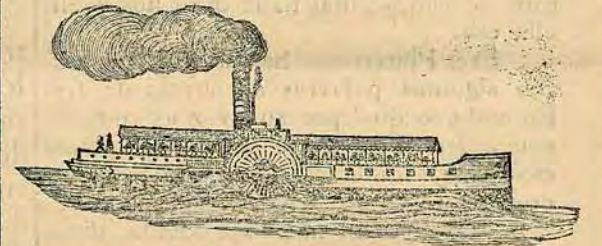


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA
Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000:000\$000 REALISADO: Rs. 100:000:000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS**

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$550

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,
Benjamin Augusto Mendes

José Urbano Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- » Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

- » Credit Franco-Portugais
- » José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- » Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- » J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- » Pinto da Fonseca & Irmão
- » Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cercas, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Providente, de Lisboa nas que se encarga de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS